

PROGRAMA



.....
Aliança para a competitividade nos gerais

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS

ASSESSORIA TÉCNICA

Programa Minas Pecuária

Missão

SEAPA

“Promover o desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária de Minas Gerais, propiciando segurança alimentar e nutricional à sociedade, melhoria da qualidade de vida da população rural e redução das desigualdades regionais.”

Belo Horizonte-MG
2016

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

João Cruz Reis Filho

SECRETÁRIO-ADJUNTO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Kleber Villela Araujo

SUBSECRETÁRIO DO AGRONEGÓCIO

Odiel de Souza

SUBSECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Orlando Caixeta Fialho

CHEFE DE GABINETE

Larissa Gonçalves da Matta

VINCULADAS À SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER – MG

Amarildo José Brumano Kalil – Presidente

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS – EPAMIG

Rui da Silva Verneque – Presidente

INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA – IMA

Márcio da Silva Botelho – Diretor Geral

FUNDAÇÃO RURAL MINEIRA – RURALMINAS

Luiz Afonso Vaz de Oliveira – Presidente

EQUIPE TÉCNICA

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS – EPAMIG

Alberto Marcatti Neto

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS – EPAMIG

Beatriz Cordenonsi Lopes

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER – MG

Elmer de Almeida

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER – MG

Feliciano Nogueira de Oliveira

**SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
DE MINAS GERAIS**

Francisco Augusto Lara de Souza

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER – MG

José Alberto de Ávila Pires

INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA – IMA

Sérgio Luiz Lima Monteiro

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

**SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
DE MINAS GERAIS**

Éllida de Oliveira Alves Velloso

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	02
2.	Objetivo Geral	03
3.	Diretrizes	04
4.	Metas	10
5.	Programação Orçamentária	14
6.	Governança	15
7.	Rede de Instituições Participantes	16
8.	Atribuições da SEAPA e suas Vinculadas	17
9.	Indicadores	20
10.	Programas Integrados ao Minas Pecuária	22
11.	Considerações Finais	29

1. INTRODUÇÃO

No conjunto das agropecuárias praticadas no Brasil e, em particular, em Minas Gerais, a pecuária bovina destaca-se como uma das atividades de maior expressividade econômica, pelo seu elevado potencial de produção e de agregação de valor. Nesse sentido, as estatísticas do IBGE no ano de 2014 reforçam a importância do setor: o estado possui o segundo maior rebanho bovino do país, com cerca de 23,7 milhões de cabeças, e lidera a produção de leite, com 9,4 bilhões de litros por ano.

O Produto Interno Bruto do agronegócio mineiro em 2014 gerou R\$ 162,9 bilhões. Desse valor a pecuária bovina contribuiu com R\$ 44,2 bilhões, sendo que R\$ 25,9 bilhões são provenientes da venda dos bovinos para o abate e das carnes; já os produtos lácteos representaram R\$ 18,3 bilhões.

De forma complementar, a bovinocultura cumpre também uma importante função social, gerando postos de trabalho, renda e disponibilizando ao mercado alimentos de alto valor nutritivo.

Contudo, há potencialidade para o crescimento dos indicadores econômicos e produtivos da atividade, pois a gestão técnica e administrativa das propriedades rurais requerem melhorias contínuas diante de um mercado cada vez mais competitivo e exigente. Neste cenário a assistência técnica e a incorporação de tecnologias são fundamentais para o fortalecimento do setor, como também contribuem para o aumento da produtividade dos estratos produtivos. As alternativas tecnológicas devem ser trabalhadas de modo a permitir ao produtor: aprendizado, aplicabilidade, eficiência e ganhos financeiros. E em relação ao sistema de produção, competitividade e sustentabilidade ambiental.

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais – SEAPA e suas vinculadas, como formuladoras e executoras de políticas públicas, congregam esforços em parceria com o Governo Federal e o setor privado para promover o “Programa Minas Pecuária” com o objetivo de ampliar a competitividade da bovinocultura no estado, bem como a geração e o aumento de renda na atividade.

2. OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos produtores rurais meios e condições para apropriarem-se de tecnologias e de estratégias de gestão, para que possam estabelecer um sistema de produção sustentável e competitivo, ampliar a renda e, via de consequência, melhorar a qualidade de vida da sua família.

3. DIRETRIZES

O Programa terá como estratégia o estabelecimento de diretrizes (transversais e temáticas) que serão trabalhadas de forma integrada e coordenada, com vistas à consecução do seu objetivo geral e ao incremento da competitividade da pecuária bovina do estado de Minas Gerais, a saber:

3.1- Diretrizes Transversais

3.1.1 - Assistência Técnica e Extensão Rural

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Promover ações estratégicas e integradas (públicas e privadas) que viabilizem o compartilhamento de informações técnicas e conjunturais ao produtor rural, na perspectiva de ganho em eficiência produtiva, competitividade econômica da pecuária bovina e na preservação ambiental.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público:**

- Ampliar o número de propriedades rurais assistidas e aprimorar a assistência técnica aos produtores que praticam a bovinocultura, por meio de ações contínuas e sistemáticas, e introdução de instrumentos de gestão da atividade e de avaliação dos resultados obtidos.

▪ **Responsáveis:**

- EMATER, MAPA, MDA e demais parceiros.

▪ **Setor Privado:**

- Ampliar o número de produtores rurais assistidos pelos Programas de assistência técnica adotados e compartilhar dados e informações com o setor público, possibilitando a integração das estratégias que vão promover a eficiência da bovinocultura do estado.

▪ **Responsáveis:**

- Sistema FAEMG, Sindicatos Rurais, FETAEMG, OCEMG, SILEMG e demais parceiros.

3.1.2 - Pesquisa e Inovação Tecnológica

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Gerar informações e tecnologias alinhadas com os sistemas produtivos praticados no estado e que possam ser traduzidas em oportunidades de maior eficiência e competitividade dos sistemas de produção, de melhoria de qualidade dos produtos e ampliação de renda dos produtores rurais.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público e Privado:**

- Desenvolver e avaliar de forma compartilhada tecnologias e informações tecnológicas em conformidade com as diretrizes do programa, percebendo necessidades, potencialidades e perspectiva da atividade de pecuária bovina; desenvolver pesquisas que atendam às necessidades do programa; promover com responsabilidade compartilhada a capacitação de técnicos que atuam no programa.

▪ **Responsáveis:**

- EPAMIG, EMBRAPA, SEBRAE e demais parceiros.

3.2 - Diretrizes Temáticas:

3.2.1 - Gestão da Atividade

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Ressaltar a importância de conscientizar os produtores sobre os processos gerenciais e do empreendedorismo, bem como promover o gerenciamento técnico e financeiro sistemático das propriedades.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público e Privado:**

- Demonstrar a importância e promover a utilização das ferramentas gerenciais nos sistemas de produção; produzir e distribuir materiais de orientação sobre gestão e administração da propriedade rural; promover e apoiar eventos sobre assuntos relacionados à gestão da propriedade e a mensuração dos resultados do sistema de produção.

▪ **Responsáveis:**

- EMATER, EPAMIG, EMBRAPA, MAPA, SEBRAE, Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, SILEMG e demais parceiros.

3.2.2 - Boas Práticas de Produção

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Incentivar a aplicação de práticas sustentáveis de produção agropecuária em bovinocultura.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público:**

- Promover o uso de tecnologias e estratégias que possibilitem avanços dos sistemas de produção com destaque nas áreas de alimentação, reprodução, melhoramento genético, sanidade, bem-estar animal e manejo ambiental.

▪ **Responsáveis:**

- EMATER, EPAMIG, IMA, EMBRAPA, MAPA, MDA e demais parceiros.

▪ **Setor Privado:**

- Promover o uso de tecnologias e estratégias que possibilitem avanços produtivos e econômicos dos sistemas de produção.

▪ **Responsáveis:**

- Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, SILEMG e demais parceiros.

3.2.3 - Qualidade dos Produtos

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Incentivar e orientar o uso de técnicas que assegurem a qualidade e a inocuidade dos produtos (leite e carne).

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público:**

- Empreender estratégias para a melhoria da qualidade do leite e da carne; articular parcerias com programas de qualificação pessoal para o meio rural; apoiar a reestruturação das unidades experimentais da EPAMIG como centros de referência do Programa; melhorar as condições de logística das rodovias do estado; investir em tecnologias e em materiais de divulgação mais acessíveis e atraentes aos produtores.

▪ **Responsáveis:**

- EMATER, EPAMIG, IMA, EMBRAPA, MAPA, MDA e demais parceiros.

▪ **Setor Privado:**

- Publicação de materiais; promoção de cursos para qualificação da mão de obra rural; treinamento de caminhoneiros para o transporte de produtos e animais; crédito para aquisição de equipamentos.

▪ **Responsáveis:**

- Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, SILEMG e demais parceiros.

3.2.4 - Sanidade Animal

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Promover ações que assegurem a saúde dos rebanhos mineiros e, via de consequência, de toda a da sociedade.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público:**

- Manter o perfil sanitário do rebanho bovino de Minas Gerais compatível com as exigências do mercado nacional e internacional; orientar para o cumprimento da legislação sanitária animal oficial nas propriedades; ampliar medidas para a prevenção e controle de doenças nos rebanhos; a difusão de materiais instrutivos; acompanhar a certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

▪ **Responsáveis:**

- EMATER, IMA, EPAMIG, EMBRAPA, MAPA, MDA e demais parceiros.

▪ **Setor Privado:**

- Estimular a criação de um fundo sanitário (privado) para dar suporte aos programas sanitários oficiais; adotar medidas sanitárias para o controle e prevenção de doenças; apoiar a confecção e divulgação de materiais e promover a assistência médico veterinária.

▪ **Responsáveis:**

- Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, FIEMG, SILEMG e demais parceiros.

3.2.5 - Melhoramento Genético

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Promover a melhoria da qualidade genética do rebanho bovino do estado de Minas Gerais.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público:**

- Democratizar aos produtores dos rebanhos comerciais o acesso à genética superior, por meio do PRÓ-GENÉTICA e do PRÓ-FÊMEAS; divulgação dos eventos PRÓ-GENÉTICA e PRÓ-FÊMEAS, para a mobilização de compradores; ampliar e apoiar a utilização da inseminação artificial; promover eventos para apresentação de informações zootécnicas e econômicas de raças bovinas e estratégias de acasalamento do rebanho; facilitar a integração com a iniciativa privada para promoção dos serviços de fertilização in vitro - FIV e a inseminação artificial em tempo fixo - IATF acessíveis aos pequenos produtores; promover a integração e apoiar programas que promovam a inseminação artificial com as iniciativas estaduais; apoiar a utilização de sêmen do teste de progênie e a retenção de fêmeas desta origem nos rebanhos colaboradores; fomentar a produção de bezerros (as) de genética superior e de qualidade para corte e reposição.

- **Responsáveis:**
 - IMA, EPAMIG, EMATER, EMBRAPA, MAPA e demais parceiros.
- **Setor Privado:**
 - Democratizar o acesso à genética superior para os rebanhos comerciais, por meio do PRÓ-GENÉTICA e do PRÓ-FÊMEAS; divulgar os eventos PRÓ-GENÉTICA e PRÓ-FÊMEAS, para a mobilização de compradores; promover cursos de orientação para o acasalamento dos rebanhos e uso da inseminação artificial; promover a utilização de serviços da reprodução animal como a IATF e a FIV; apoiar a utilização de sêmen do teste de progênie e a retenção de fêmeas desta origem nos rebanhos.
- **Responsáveis:**
 - Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, SILEMG, Associações de criadores e demais parceiros.

3.2.6 - Infraestrutura e Logística

- **Objetivo Estratégico:**
 - Promover melhorias na logística e infraestrutura rural para o aumento da competitividade do setor.
- **Ações Prioritárias:**
 - **Setor Público:**
 - Conservar estradas e vias para a logística de transporte dos produtos; promover iniciativas em prol do financiamento em infraestrutura e tecnologias para melhoria de produtos e da competitividade dos sistemas de produção; articular com as concessionárias energéticas e de comunicação sobre a ampliação da eletrificação e telefonia rural.
 - **Responsáveis:**
 - SEAPA, Ruralminas, EMATER, EMBRAPA, MAPA, MDA e demais parceiros.
 - **Setor Privado:**
 - Promover iniciativas que viabilizem maior acesso dos produtores ao crédito junto aos agentes financeiros ou às próprias indústrias, para aquisição de equipamentos, modernização de instalações e adoção de tecnologias que aprimorem e proporcionem maior competitividade aos sistemas de produção.
 - **Responsáveis:**
 - Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, FIEMG, SILEMG, agentes financeiros e demais parceiros.

3.2.7 - Políticas Setoriais e Marcos Regulatórios

➤ **Objetivo Estratégico:**

- Propor medidas e ajustes na legislação e sugestões para a criação de políticas públicas específicas para a cadeia da bovinocultura.

➤ **Ações Prioritárias:**

▪ **Setor Público:**

- Propor a adequação da legislação à realidade da atividade pecuária; compartilhar e atrair outras Secretarias de estado e demais órgãos que tenham afinidade com os propósitos e objetivos do programa; levantar demandas, integrar iniciativas e propor junto aos representantes do legislativo mineiro projetos de lei ou emendas parlamentares; avaliar e propor adequação das normativas regulatórias existentes para a cadeia do leite e da carne para promover exequibilidade ao produtor; agilidade nos processos e promoção dos segmentos de insumos, produção primária, agroindústria e comercialização.

▪ **Responsáveis:**

- SEAPA, MAPA, MDA e demais parceiros.

▪ **Setor Privado:**

- Apresentar demandas, integrar e fortalecer a representatividade do setor pecuário junto aos representantes da política mineira para o êxito das iniciativas propostas.

▪ **Responsáveis:**

- Sistema FAEMG, OCEMG, FETAEMG, FIEMG, SILEMG e demais parceiros.

4. METAS

Implantar e prestar assistência técnica em 8.000 unidades de referência técnica até 2018, na pecuária de leite, visando atingir 80.000 propriedades.

Quadro 1 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
EMATER	600	600	600	600	2.400
OCEMG	30	30	30	30	120
SEBRAE	1.000	50	100	150	1.300
Sistema FAEMG	2.500	150	150	150	2.950
Outros Parceiros	-	426	426	378	1.230
TOTAL	4.130	1.256	1.306	1.308	8.000

Obs: Distribuídos aleatoriamente nos 17 territórios de desenvolvimento do estado.

- Implantar e prestar assistência técnica em 80 unidades de referência técnica até 2018, na pecuária de corte, visando atingir 800 propriedades.

Quadro 2 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
Público	-	10	10	10	30
Privado	-	10	20	20	50
TOTAL	-	20	30	30	80

Obs: Distribuídos aleatoriamente nos 17 territórios de desenvolvimento do estado.

Aguardando o diagnóstico da Pecuária de Corte do estado de Minas Gerais elaborado pelo Sistema FAEMG.

- Realizar 2.500 capacitações de extensionistas rurais.

Quadro 3 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
SEAPA EPAMIG EMATER IMA	300	300	390	350	1.340
Sistema FAEMG*	230	250	260	270	1.010
SEBRAE**	60	30	30	30	150
TOTAL	590	580	680	650	2.500

*2 capacitações de 24h cada.

**2 capacitações por ano: (1º e 2º semestre); 14 dias de capacitação com duração de 8h cada dia.

- Modernização dos campos experimentais da EPAMIG.

Quadro 4 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
EPAMIG	1	2	3	4	10
TOTAL	1	2	3	4	10

10 campos experimentais = envolvidos com a bovinocultura, nos seguintes municípios: Três Pontas, Uberaba, Patos de Minas, Prudente de Morais, Felixlândia, Leopoldina, Oratórios, Leme do Prado, Juiz de Fora e Pitangui).

- Aplicar o ISA (indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas) em 100% das unidades de referência técnica até 2018.

Quadro 5 - Distribuição da meta por setor até 2018.

URT	2015	2016	2017	2018	Total
Leite	4.130	1.256	1.306	1.308	8.000
Corte	-	20	30	30	80
TOTAL	4.130	1.276	1.336	1.338	8.080

Obs: URT - unidades de referência técnica.

- Ampliar em 80% a comercialização de touros e fêmeas de alto valor genético, advindos do Programa Pró-Genética até 2018.

Quadro 6 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
SEAPA EMATER IMA	20%	20%	20%	20%	80%
TOTAL	20%	20%	20%	20%	80%

Animais	2015	2016	2017	2018	Total
Machos	750	900	1.050	1.200	3.900
Fêmeas	500	600	700	800	2.600
TOTAL	1.250	1.500	1.750	2.000	6.500

- Ampliar a cobertura vacinal de brucelose em 6% e reduzir a prevalência de brucelose do rebanho para índices menores de 3%.

Quadro 7 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	-	2015	2016	2017	2018	Total
Público e Privado	Cobertura Vacinal - Brucelose*	-	2%	2%	2%	6%
Público e Privado	Prevalência de Brucelose**	-	-	-	< 3,0%	< 3,0%

*Ampliar de 74% para 80% a cobertura vacinal de brucelose.

**Reduzir de 3,59% para menor que 3,0% a prevalência de brucelose do rebanho.

- Ampliar o uso da inseminação artificial em Minas Gerais até 2018.
 - Ampliar em 6% o uso da inseminação artificial na pecuária de leite até 2018*.

Quadro 8 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
SEAPA EMATER EPAMIG Setor Privado	-	1%	2%	3%	6%
TOTAL	-	1%	2%	3%	6%

*Ampliar de 24% para 30% a participação da IA em relação às vacas ordenhadas.

- Ampliar em 4% o uso da inseminação artificial na pecuária de corte até 2018*.

Quadro 9 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
SEAPA EMATER EPAMIG Setor Privado	-	1%	2%	2%	4%
TOTAL	-	1%	2%	2%	4%

*Ampliar de 6% para 10% a participação da IA em relação às matrizes de corte.

- Realizar 700 eventos (dias de campo, seminários, palestras e missões técnicas) nas unidades de referência de corte e de leite, nos campos experimentais da EPAMIG e outros.

Quadro 10 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	2015	2016	2017	2018	Total
SEAPA EMATER IMA EPAMIG	10	80	85	95	270
Sistema FAEMG*	70	70	70	70	280
SEBRAE**	60	30	30	30	150
TOTAL	140	180	190	200	700

*Eventos: 20 dias de campo e 50 palestras

**Eventos: (seminários, dias de campo, palestras e missões técnicas)

- Aprimoramento e ampliação da infraestrutura e logística rural.

Quadro 11 - Distribuição da meta por setor até 2018.

Setor	Ações	2015	2016	2017	2018	Total
RURALMINAS	Bacias de Captação (Ud)	2.110	12.412	13.206	2.904	30.632
	Terraços (Km)	148	788,5	975	334,5	2.246
	Readequação de Estradas (Km)	33	101,5	145,5	77	357
	Cercamento Nascentes (Ud)	26	284	292	34	636
	Cerc. Matas (Km)	49	157	217	110	533
TOTAL	-	2.366	13.743	14.836	3.460	34.404

Obs: Ações de revitalizações de sub-bacias hidrográficas formadoras da bacia do rio São Francisco - porção mineira.

5. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O montante do recurso a ser investido até 2018 pelos setores públicos (Estado e União) e privado para a execução do programa será de R\$ 131,7 milhões.

6. GOVERNANÇA

A gestão do Programa será realizada por um comitê gestor, presidido pelo Secretário de Estado de Agricultura Pecuária e Abastecimento e coordenado pelo Secretário-Adjunto de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, composto por um representante das instituições participantes do programa, sendo elas públicas e privadas.

O comitê terá que se reunir semestralmente para avaliação e discussão dos resultados obtidos e propor ajustes no programa.

7. REDE DE INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

- SEAPA, EPAMIG, EMATER - MG, IMA, RURALMINAS;
- MAPA;
- MDA;
- OCEMG;
- SILEMG;
- Sistema FAEMG e Sindicatos de Produtores Rurais;
- FETAEMG e Sindicatos de Trabalhadores Rurais;
- FIEMG;
- SEBRAE;
- Itambé;
- Embrapa;
- Rehagro;
- Viva lácteos;
- Universidades;
- Afrig;
- Associações de criadores;
- Demais parceiros interessados.

8. ATRIBUIÇÕES DA SEAPA E SUAS VINCULADAS

1. Cabe à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA:

- a) coordenar as ações de articulação institucional que promovam e viabilizem a execução do Programa como política pública de Estado voltada ao fortalecimento das cadeias produtivas vinculadas à pecuária bovina – leite e corte;
- b) planejar anualmente, junto com as vinculadas, as ações a serem executadas no Programa, considerando a capacidade operacional e financeira do Estado para a sua execução;
- c) identificar e acionar fontes de recursos financeiros que viabilizem a execução do Programa;
- d) monitorar e supervisionar as ações executadas pelas instituições parceiras no âmbito do Programa, mantendo a governança do mesmo;
- e) promover em âmbito estadual campanhas de cunho informativo e motivacional sobre temas estratégicos e convergentes ao objetivo do Programa;
- f) convidar e propor parceria formal para o desenvolvimento do Programa com instituições públicas e iniciativa privada, estabelecendo em instrumento jurídico específico as atribuições a serem executadas pelos envolvidos;
- g) consolidar, anualmente, os resultados das propriedades assistidas pelas instituições parceiras;
- h) emitir, anualmente, relatório de execução do Programa;
- i) divulgar o Programa e seus resultados nos principais meios de comunicação.

2. Cabe à Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG:

- a) desenvolver, adaptar e avaliar de forma compartilhada tecnologias e informações tecnológicas em conformidade com as diretrizes do Programa;
- b) promover a capacitação de técnicos do Programa em parceria com as outras vinculadas;
- c) viabilizar a participação de sua equipe técnica (pesquisadores) na qualificação de técnicos para o Programa;
- d) prospectar demandas, identificar potencialidades e desenvolver pesquisas que atendam às necessidades do Programa;
- e) adequar e manter a infraestrutura dos campos da EPAMIG (campos experimentais) como representativas dos sistemas de produção mineiro para dar aporte tecnológico e

científico ao Programa;

- f) promover parcerias público/público e público/privada em prol da execução do Programa;
- g) contribuir para a implementação de “propriedades multiplicadoras” em propriedades participantes para difusão das tecnologias do Programa (fazenda do vizinho);
- h) emitir, anualmente, relatório das ações executadas no Programa ou a ele correlacionadas.

3. Cabe à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER – MG:

- a) coordenar a execução das ações de assistência técnica e extensão rural realizadas por seus extensionistas voltadas ao atendimento do Programa;
- b) disponibilizar o sistema informatizado de gestão de propriedades às propriedades assistidas no Programa;
- c) contribuir na capacitação técnica e metodológica de profissionais - extensionistas e técnicos de instituições parceiras que atuarão no Programa;
- d) assistir tecnicamente, de forma sistemática, as propriedades participantes, denominadas Unidades de Referência, conforme metodologia preconizada e as linhas de ação estabelecidas pelo Programa;
- e) captar e prospectar demandas de tecnologias agropecuárias, apresentando-as às instituições de pesquisa participantes do Programa;
- f) promover em parceria com as outras vinculadas capacitação de técnicos, de produtores e de trabalhadores rurais;
- g) consolidar, anualmente, os resultados das propriedades por ela assistidas;
- h) emitir, anualmente, relatório das ações executadas no Programa ou a ele correlacionadas.

4. Cabe ao Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA:

- a) orientar para o cumprimento da legislação sanitária animal nas propriedades assistidas no Programa, particularmente aquelas relacionadas aos Programas de prevenção, controle e erradicação de doenças relevantes à bovinocultura: Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), o Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH) e o Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB);
- b) acompanhar a certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose, considerando a postura voluntária do produtor para esta ação;
- c) realizar o terceiro exame de brucelose (o teste do Antígeno Acidificado Tamponado como teste de triagem, e o 2-Mercaptoetanol, quando necessário como teste confirmatório) no Laboratório de Saúde Animal, determinado no processo de certificação de propriedades, conforme regulamento técnico do PNCEBT;
- d) certificar, conforme a voluntariedade do produtor, as propriedades que atendam a implementação das boas práticas de produção e as normas sanitárias estabelecidas;
- e) promover a educação sanitária como forma de instrumento e desenvolvimento do Programa.

5. Cabe à Fundação Rural Mineira - RURALMINAS:

- a) direcionar ações nas áreas de infraestrutura e logística rural que contribuam para a melhoria da pecuária bovina do estado de Minas Gerais.

9. INDICADORES

➤ Indicadores para o estado:

- Participação relativa do segmento básico da pecuária bovina no PIB do Agronegócio Mineiro.

Ano Base 2014	2015	2016	2017	2018
23,8%	-	-	-	-

Fórmula: (O valor do segmento básico da pecuária bovina ÷ PIB do agronegócio Mineiro) x 100

Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea/USP

Periodicidade: anual

Polaridade: maior melhor

- Participação relativa do Valor Bruto da Produção (VBP) da atividade bovinocultura em relação ao VBP da agropecuária mineira.

Ano Base 2014	2015	2016	2017	2018
26,3%	-	-	-	-

Fórmula: (Valor Bruto da Produção (VBP) da atividade bovinocultura ÷ VBP da agropecuária mineira) x 100

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa

Periodicidade: anual

Polaridade: maior melhor

- Taxa de crescimento anual da produção estadual de leite

Ano Base 2014	2015	2016	2017	2018
1,1%	-	-	-	-

Fórmula: (Produção estadual de leite do ano ÷ produção estadual de leite do ano anterior - 1) x 100

Fonte: IBGE - PPM

Periodicidade: anual

Polaridade: maior melhor

- Taxa de crescimento anual do abate bovino estadual

Ano Base 2014	2015	2016	2017	2018
6,8%	-	-	-	-

Fórmula: Taxa de abate = (número de bovinos abatidos ÷ rebanho efetivo de bovinos) x 100

Taxa de crescimento = (taxa de abate do ano ÷ taxa de abate do ano anterior - 1) x 100

Fonte: IBGE – PPM – Abate trimestral e IMA – rebanho efetivo bovino

Periodicidade: anual

Polaridade: maior melhor

➤ Indicadores para o programa:

❖ Econômicos:

- Renda do produtor (R\$/ha/ano);
- Margem bruta (R\$/ano);
- Margem bruta - ha (R\$/ha/ano);
- Margem líquida (R\$/ano);
- Margem líquida - ha (R\$/ha/ano).

❖ Zootécnicos:

- Qualidade do leite (CBT e CCS);
- Produtividade (Produção de leite ou @/ha);
- Intervalo de partos (meses);
- Idade ao primeiro parto (meses).

10. PROGRAMAS INTEGRADOS AO MINAS PECUÁRIA

1. Programa Balde Cheio

Contexto

O Programa Balde Cheio - Programa de Desenvolvimento Integrado da Pecuária Leiteira em Minas Gerais, é coordenado e desenvolvido pelo Sistema FAEMG desde 2007, a partir de metodologia desenvolvida na Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos/SP.

Tem por objetivo promover o desenvolvimento da pecuária leiteira, utilizando como principal ferramenta a transferência de tecnologia para técnicos dos serviços de extensão rural locais, de entidades públicas e privadas, que servirão como multiplicadores desse conhecimento. Essa transferência é realizada nas Unidades Demonstrativas dos municípios, que funcionam como centros de difusão e multiplicação das tecnologias.

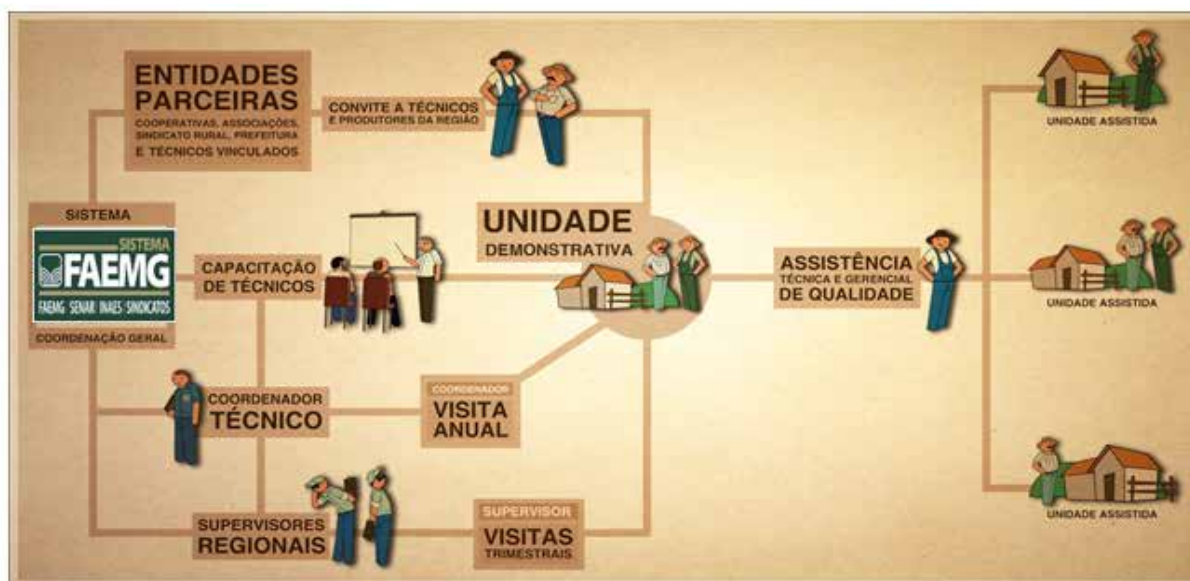
As oportunidades e vantagens proporcionadas pelo programa na propriedade leiteira (e, conseqüentemente, para a lucratividade do produtor rural) impulsionaram rápido crescimento no número de participantes. Atualmente, o Balde Cheio está presente em 315 municípios mineiros, com 202 entidades representativas cadastradas, assistindo em torno de 2500 produtores.

Metodologia e funcionamento:

O Programa está baseado em três conceitos norteadores: (I) a pecuária de leite é uma das atividades mais viáveis econômica, social e ambientalmente para pequenas propriedades familiares; (II) para ser economicamente viável, a propriedade deve centrar seus esforços na produção exclusiva de leite; (III) toda a tecnologia necessária para a transformação produtiva dos pequenos produtores está disponível, de baixo custo e de fácil assimilação.

O público alvo do programa são propriedades familiares de produção de leite. Não há limitação de tamanho, renda da propriedade, ou outro aspecto econômico.

O Programa trabalha com duas estratégias principais: treinamento dos técnicos envolvidos, teórico e principalmente prático, para que se transformem em multiplicadores desse conhecimento; e conformação de Unidades Demonstrativas, centros de difusão e multiplicação das tecnologias transferidas.

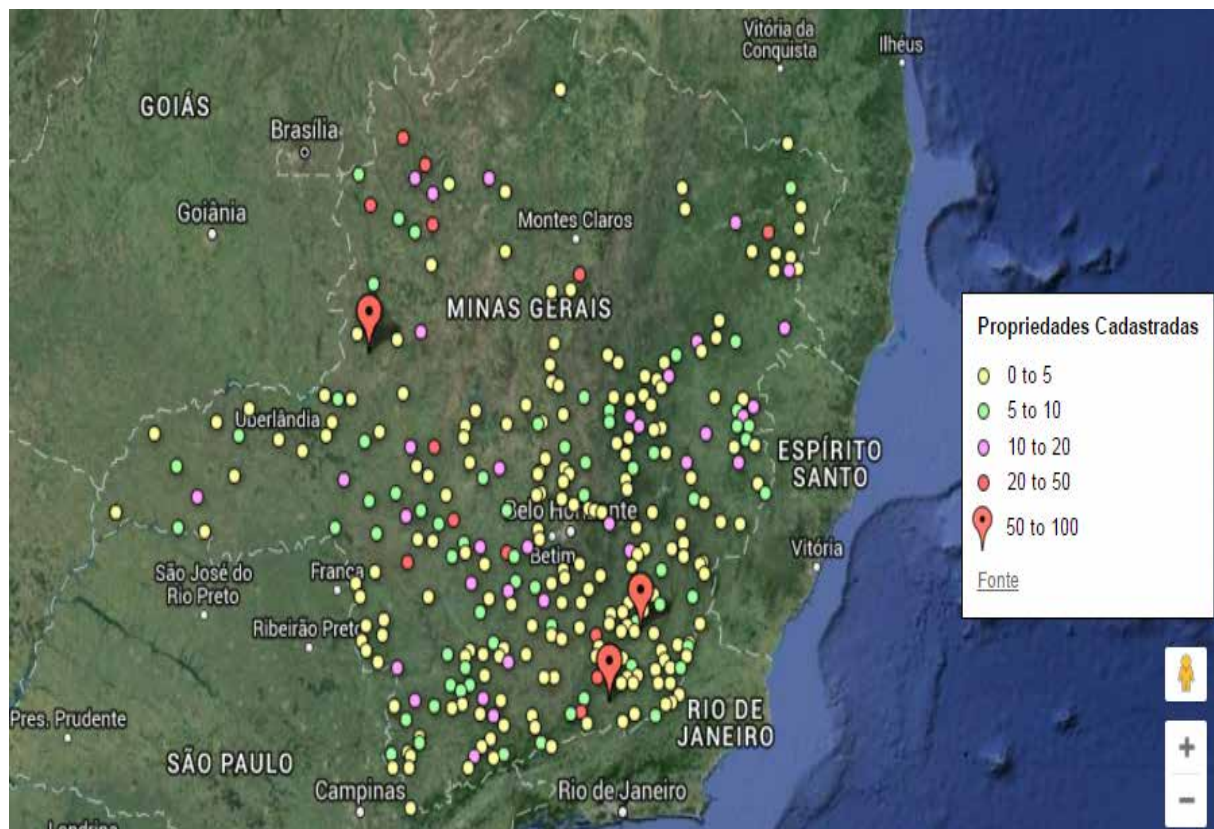


Quem são os envolvidos no Programa Balde Cheio:

- **SISTEMA FAEMG:** Coordena e gerencia os resultados do Programa.
- **Entidade parceira local:** Coordena localmente o Programa, disponibilizando o técnico e organizando os produtores.
- **Coordenador Técnico:** é contratado para repassar a metodologia e monitorar o Programa nos municípios, em uma visita anual a cada município.
- **Supervisor Regional:** é contratado para supervisionar todas as unidades demonstrativas, em visitas trimestrais a cada município.
- **Técnico extensionista local:** é o responsável pela transmissão do conhecimento para os produtores participantes.
- **Produtor Rural:** é assistido pelo técnico extensionista local, sendo realizada pelo menos uma visita por mês.



Presença do Programa Balde Cheio em Minas Gerais.



Mais informações:

- <http://www.sistemafaemg.org.br/>
- <http://baldecheio.sistemafaemg.org.br/>

2. EDUCAMPO

O que é

O Projeto EDUCAMPO é uma iniciativa do SEBRAE criada em 1997 em Minas Gerais, idealizado como um modelo de assistência gerencial e tecnológica intensiva, para grupos de produtores de uma mesma atividade econômica, vinculados a uma empresa parceira.

O Projeto vai além do conceito da assistência técnica tradicional. Tem como princípio a gestão de negócios, normalmente uma das maiores deficiências encontradas junto aos empresários rurais, ampliando a capacidade do produtor em gerir sua atividade. Esse diferencial permite aplicar melhorias capazes de imprimir ganhos quantitativos e qualitativos ao produto primário, melhorando os indicadores tecnológicos e econômicos das propriedades.

O EDUCAMPO está ancorado em mais de 60 indicadores gerenciais e tecnológicos que permitem o planejamento dos produtores participantes e empresas parceiras, por meio de uma estrutura de tecnologia da informação capaz de gerar dados em tempo real para orientar tomada de decisão.

Para a execução do EDUCAMPO, todas as partes envolvidas devem conhecer detalhadamente os objetivos do trabalho, a fim de garantir a completa aplicação da metodologia proposta. É premissa do projeto que, além dos produtores rurais, alvo do projeto, exista uma empresa parceira que exerça papel fundamental na coordenação e apoio à execução do projeto, podendo esta ser uma cooperativa ou agroindústria.

Os benefícios diretos da participação da empresa parceira no projeto são o acesso aos dados médios dos produtores participantes do projeto, que permite à empresa a tomada de decisão estratégica quanto à gestão do seu negócio, além do incentivo à regularidade, quantidade, qualidade da matéria prima entregue e a aproximação com seus fornecedores, facilitando seu processo de planejamento e reduzindo, conseqüentemente, as incertezas em torno do negócio.

Nas propriedades rurais, a consultoria gerencial e tecnológica é conduzida por consultores de nível superior, capacitados e com conhecimentos na metodologia, sempre acompanhado pelo coordenador da empresa parceira e pelo SEBRAE.

Para participar do EDUCAMPO é fundamental que o produtor apresente perfil empreendedor e esteja disposto a adotar as orientações do consultor, tanto no tocante às técnicas produtivas, quanto aos controles gerenciais que constituem o grande diferencial da consultoria oferecida pelo Projeto.

Ao longo de 20 anos de história, os resultados alcançados a partir da implantação de inovações técnicas e gerenciais pelos vários grupos de produtores do EDUCAMPO demonstram o êxito do projeto e confirmam o sucesso do modelo proposto, que se adapta perfeitamente e de forma dinâmica a diferentes realidades, transformando o produtor e sua propriedade, tornando-os mais eficientes e competitivos.

3. Programa Leite Saudável - Um modelo de competitividade para o leite brasileiro

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em parceria com o Sebrae, promoverá a ascensão de 80 mil produtores de leite para a classe média rural através do Programa Leite Saudável. Pelo alinhamento das políticas públicas para a melhoria da renda da produtividade, da qualidade do leite e da ampliação dos mercados interno e externo; o setor lácteo brasileiro irá competir com os principais *players* mundiais.

Para melhorar a competitividade do setor lácteo foram definidos sete eixos para o Programa:

- 1. Assistência Técnica Gerencial;**
- 2. Melhoramento Genético;**
- 3. Política Agrícola;**
- 4. Sanidade Animal;**
- 5. Qualidade do Leite;**
- 6. Marco Regulatório;**
- 7. Ampliação de Mercados.**

Foram mapeadas as principais bacias leiteiras com maior produção de leite, localizadas nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Estes 5 estados representam 72,6% da produção nacional.

1. Assistência Técnica e Gerencial

O MAPA vai estabelecer a Assistência Técnica e Gerencial a 80 mil propriedades para promover a ascensão dos produtores de leite das classes D e E para a classe C, e também o fortalecimento da classe C, durante 2 anos.

A Assistência Técnica terá como base a melhoria da produção, da produtividade e da qualidade do leite do produtor, além da implementação de uma gestão gerencial em busca da rentabilidade do negócio e a adoção de tecnologias disponíveis e aplicáveis às realidades locais.

A Assistência Técnica e Gerencial será realizada por meio de:

- Visitas mensais pelos técnicos de ATER (4h/propriedade/mês);
- Implantação da supervisão técnica de campo;
- Capacitação para os produtores em cursos, oficinas e dias de campo (120h de capacitação/propriedade/ano);
- Visitas da coordenação de ATER nacional e de consultores.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) irá promover a ascensão de 80 mil produtores de leite para a classe média rural através do Programa Leite Saudável.

2. Melhoramento Genético

O rebanho leiteiro brasileiro apresenta baixos índices produtivos que podem ser melhorados com a introdução de material genético superior. Para tanto, serão selecionados os produtores com potencial de adotar práticas de melhoramento genético.

Resultados a serem alcançados:

- Ampliação do uso da Inseminação Artificial em até 80%. Esta ação será realizada em conjunto com as Associações de Raças.
- Para os produtores que possuem capacidade de adotar a tecnologia de transferência de embriões, o Mapa, em conjunto com o Sebrae, fornecerá embriões melhorados a 2.400 propriedades assistidas pelo Programa Leite Saudável.

3. Política Agrícola

A adequação da disponibilidade de financiamento para custeio e investimento são essenciais para promover incrementos em produtividade e modernização.

Dessa forma, o Plano Safra 2015/16 disponibiliza linhas de acesso a crédito facilitado, com juros subsidiados, que potencializam a produção, a melhoria da propriedade e a qualidade do leite. Além disso, o MAPA está desburocratizando o acesso às linhas de crédito.

4. Sanidade Animal

A sanidade do rebanho leiteiro brasileiro, além de ser uma questão de saúde pública, afeta diretamente a produtividade e impacta a abertura de novos mercados aos produtos lácteos.

O Mapa está intensificando o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal, o que promoverá os seguintes benefícios:

- Aumento da produtividade em até 15% por animal livre da doença;
- Acesso aos principais mercados importadores;
- Redução do risco de transmissão da tuberculose e brucelose para humanos (zoonose ocupacional).

5. Qualidade do Leite

Com o objetivo de atingir qualidade e identidade, conforme os padrões da IN 62, que estabelece os requisitos de qualidade do leite, o MAPA está:

- Intensificando a implementação do Plano Nacional de Qualidade do Leite;
- Aprimorando a base de dados do serviço de inspeção e também a hospedagem na Plataforma

de Gestão Agropecuária (PGA);

- Criando um Sistema de Inteligência para o Gerenciamento dos Dados da Qualidade do Leite, em parceria com a Embrapa;
- Ampliando o investimento no laboratório de referência da Rede Lanagro do MAPA (Pedro Leopoldo - MG).

6. Marco Regulatório

O MAPA está atualizando e adequando as legislações do setor com vistas a garantir a qualidade dos produtos e a saúde pública, diminuir os custos de produção e gerar renda aos produtores (exemplo RIISPOA, Regulamento Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos). Com isso, está intensificando as ações para:

- Regular os procedimentos, instalações e equipamentos para as pequenas agroindústrias que elaboram produtos lácteos (queijos artesanais) de forma legalizada e com segurança alimentar, gerando aumento de renda aos pequenos e médios produtores rurais;
- Propor Projeto de Lei para regulamentar a produção de queijos artesanais com produção diferenciada (reconhecimento de regiões com indicação geográfica).

7. Ampliação de Mercados

Para ampliar os mercados do leite brasileiro o MAPA está estimulando o aumento do consumo interno e as exportações. Com mais produção e qualidade, o brasileiro que hoje consome 179 litros/hab/ano poderá alcançar o padrão recomendado pela FAO/OMS, que é de 200 litros/hab/ano.

O Brasil está conquistando novos mercados. Temos grandes potenciais para aumentar as exportações. A meta do MAPA é triplicar as exportações com prioridade para os mercados da China, que importa 14% da produção de leite mundial no valor de US\$ 6,4 bilhões; e da Rússia, que compra 7% da produção de leite mundial no valor de US\$ 3,4 bilhões.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Minas Pecuária busca ampliar a competitividade da pecuária bovina de maneira sustentável. As diretrizes e ações propostas estão interligadas; ao serem executadas em conjunto, promoverão o desenvolvimento da atividade assim como de outros setores ligados a ela.

Neste contexto os atores envolvidos vão identificar, coordenar e apoiar as diversas iniciativas já existentes que se encontram espalhadas pelo estado para com isso atingir seu objetivo: “Proporcionar aos produtores rurais meios e condições para apropriarem-se de tecnologias e de estratégias de gestão, para que possam estabelecer um sistema sustentável e competitivo, ampliar a renda e, via de consequência, melhorar a qualidade de vida da sua família”. Espera-se que com as ações propostas, executadas de forma articulada e integrada, o objetivo seja atingido de forma harmônica e persistente.

ANOTAÇÕES GERAIS:

ANOTAÇÕES GERAIS:

Realização:

SECRETARIA DE
AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



Parceiros:



Apoio:



Associações de criadores de bovinos